

## AVALIANDO O PROCESSO DE ESCRITA EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

*SOUZA, Marília Costa de*

Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Epistemologia – GEPEE pela UFMA. Professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ e EEEP Profª Elsa Maria Porto Costa Lima. E-mail: profmariliacosta@hotmail.com

*SILVA, Maria Lucas*

Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ e EEEP Profª Elsa Maria Porto Costa Lima. E-mail: marialucasce@outlook.com

*SILVA, Fábio Barbosa da*

Especialista em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Professor da EEEP Profª Elsa Maria Porto Costa Lima. E-mail: fbgospel7s.b@gmail.com

*CARVALHO, Débora Aldyane Barbosa*

Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Pesquisadora na Linha Avaliação Educacional, Eixo Ensino-Aprendizagem. Professora e coordenadora de cursos da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência – Pibid/FVJ/ Capes. E-mail: deboraldyane@hotmail.com

### RESUMO

O artigo apresenta resultados de uma pesquisa que analisou as contribuições do projeto de monitoria externa realizado pelos cursos de graduação em Letras e Pedagogia da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), Ensinando para aprender – caminhos da profissão, para o desenvolvimento do processo de escrita dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública em Aracati-CE. A fundamentação teórica centra-se nos estudos de Perrenoud, (1999); Luckesi (2002); Antunes (2006). Como resultados, a proposta aponta que houve um significativo crescimento no desempenho das redações do ENEM do ano de 2013, comparando-se ao ano de 2014, no qual não foi realizado o projeto.

**Palavras-chave:** Monitoria. Processo de escrita. Ensino Médio.



## ABSTRACT

The article presents the results of a research which analyzed the contributions made by the project of external tutorship carried out by the courses of Arts and Education of the Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), Teaching to Learn – paths of profession, aiming the development of the writing process of high school students from a public in Aracati-CE. The theoretical foundation is based on the studies of Perrenoud, (1999); Luckesi (2002); Antunes (2006). As result, the experiment points to a significant growth on the performance related to the students essay written for the Enem of 2013 in comparison to 2014, when the project was not executed.

**Key-words:** Monitoring. Process writing. High School.



## 1 Introdução

O Projeto *Ensinando para aprender: caminhos da profissão*, desenvolvido pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, surgiu com o duplo objetivo de aproximar a academia à sociedade, por meio da inserção social, na perspectiva de contribuir na formação dos futuros profissionais dos cursos de licenciatura, por intermédio da atuação dos acadêmicos de Letras e de Pedagogia em atividades em instituição da rede pública de educação básica, como também, desenvolver habilidades relativas à leitura, à escrita e ao raciocínio lógico dos alunos do Ensino Médio de uma escola em tempo integral.

O projeto teve início em 2012, com o objetivo de realizar atividades voltadas para o nivelamento de conteúdos referentes ao Ensino Fundamental no que se refere ao letramento e numeramento, tendo como público-alvo os alunos dos 1º anos da EEEP Elsa Mª Porto Costa Lima. Em 2013, o projeto se amplia e passa a ser desenvolvido com o intuito de fortalecer a capacidade dos alunos dos 3º anos da referida escola para que desenvolvam as habilidades relativas à escrita, especificamente as produções de texto, tendo o ENEM como matriz de referência.

Partindo desse panorama, este artigo versa sobre as contribuições do Projeto para o desenvolvimento da escrita dos alunos do Ensino Médio. O estudo se apoiou numa abordagem qualitativa, amparada na pesquisa de campo, tendo como base o ano de 2013, ano da aplicação do projeto, em comparação ao ano de 2014, período no qual o projeto não foi realizado na instituição de ensino citada anteriormente.

As análises foram realizadas a partir das informações secundárias fornecidas no boletim de desempenho do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) da escola, aferidas pelo Insti-



tuto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) nos referidos anos, bem como pelos indicadores de produção criados pelos acadêmicos monitores.

A pesquisa constatou um significativo avanço no desempenho da produção textual dos alunos participantes que se submeteram ao exame. Além disso, constatou-se a importância da inserção social da graduação na Educação Básica pela contribuição metodológica e prática dos licenciandos para a superação dos problemas identificados na escola.

## 2 Um olhar sobre a avaliação

Historicamente, a avaliação escolar foi compreendida como uma ação que servia (serve) para medir, averiguar e mensurar o que os estudantes, de um modo geral, estavam sabendo a respeito de determinado assunto/conteúdo. E por mais cuidado que os sujeitos envolvidos nesse processo tenham, para não estigmatizar àqueles que não conseguem bons resultados, o que se busca, nessa perspectiva, é estabelecer hierarquias de excelência, que servirão de base para a progressão dos estudantes nos diversos processos envolvidos, privilegiando o acerto em detrimento do erro.

A perspectiva apresentada acima seria um ato de avaliação ou um ato de exame?

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem



seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação. (LUCKESI, 2002, p.5)

Nesse sentido, cabe à escola, e, por assim dizer, aos professores, compreenderem essa diferença para que possam assumir o ato avaliativo, tornando-o legítimo nas suas práticas escolares, buscando evitar as práticas excludentes, que em nada contribuem para o desenvolvimento e a evolução das aprendizagens dos estudantes. Isso se faz necessário, porque o que se vê na escola, ainda hoje, nos mais diversos níveis de ensino, é o poder do calendário de provas bimestrais, devidamente definido, em que se privilegia, na maioria das vezes, apenas a avaliação fundamentada num instrumento escrito com questões objetivas, demonstrando que avaliar, para muitos, é uma prática totalmente fundamentada no exame.

Sobre essa questão, Antunes (2006, p. 166) assevera que,

A avaliação não se pode reduzir a um momento pontual, inteiramente do presente, que acontece num dia certo, com data marcada, que se esgota na resolução de umas questões e que culmina com a entrega das notas, depois do que tudo continua como antes – em direção ao resto do programa –, na mesma rotina de aulas, como se nada tivesse vindo à tona nas avaliações feitas.

Vale a pena destacar que, para muitos educadores, avaliar é uma tarefa muito difícil, haja vista o caráter subjetivo que este fazer desencadeia. Mas é preciso avaliar, pois é impossível viver sem alguma ação, seja de que natureza for, sem realizar o processo avaliativo, porque a avaliação é inerente às ações humanas.



Avalia-se ainda que não se tenha consciência disso, no entanto, nas práticas escolares, prioriza-se mais o exame, enquanto o ato de avaliar, com todos os critérios que a ação exige, é relegado para segundo plano.

Avaliar é, portanto, um movimento que mobiliza os sujeitos do processo, ou seja, aquele que avalia e o sujeito avaliado, permitindo-os exercerem papéis determinantes, ainda que diferenciados.

Sendo assim, para que se efetive um trabalho na escola, na perspectiva da avaliação da aprendizagem e não simplesmente na prática do exame, é imprescindível uma mudança de conduta, tanto dos sistemas educacionais como das instituições escolares, assim como uma mudança de postura por parte dos docentes, para que possam, de forma consciente e refletida, no seu fazer docente, abrir caminhos para uma prática verdadeira de avaliação da aprendizagem. Uma prática que contribua, efetivamente, com a aprendizagem dos estudantes e a construção dos diversos saberes.

Para Perrenoud (1999), a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver é a avaliação formativa, cuja função é a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento, no sentido de um projeto educativo. Nessa perspectiva, o diagnóstico funciona como elemento primordial, contribuindo assim, para as intervenções adequadas no âmbito da ação docente.

No entanto,

O diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Uma verdadeira avaliação formativa é necessariamente acompanhada de uma intervenção diferenciada, com o que isso supõe em termos de meios de ensino, de organização dos horários, de organização do grupo-aula, até mesmo de transformações radicais das estruturas escolares. As pedagogias diferenciadas estão doravante



na ordem do dia e a avaliação formativa não é mais uma quimera, já que propiciou inúmeros ensaios em diversos sistemas. (PERRENOUD, 1999, p.15)

Outro ponto relevante em Perrenoud (1999) refere-se à observação formativa. Para o autor, melhor seria falar de observação formativa do que de avaliação, uma vez que esta tem uma carga semântica muito forte relacionada à medida, às classificações, a notas escolares, ou seja, a exames que contabilizam conhecimento e que, de certa, forma são excludentes. Neste sentido, faz-se necessário uma reflexão conceitual que passa pela compreensão dos termos e a construção de sentidos que deve ser estabelecida na ação de avaliar.

É importante observar que o próprio objeto de estudo do presente artigo, configura-se como um exame, no qual os alunos são submetidos à produção de um texto sem ter conhecimento do tema que será discorrido. No entanto, o fato de os alunos produzirem texto nessa condição indica que o ato de escrever não é mecânico e nem estático, é um processo que envolve os conhecimentos de mundo, linguístico e enciclopédico (KLEIMAN, 2005). Esses processos são reativados com a leitura dos textos motivadores.

Isso significa admitir, no que diz respeito à avaliação da produção de textos, o que enfatiza Antunes (2006, p.166) quando diz que a “avaliação não tem finalidade em si mesma nem acontece simplesmente para permitir que se saiba o estado de nossos empreendimentos. A avaliação constitui um ponto de referência para as decisões que precisam ser tomadas”.

Sendo assim, ao avaliar um texto, é preciso analisar as situações expostas e enxergá-las, quer seja do ponto de vista ortográfico, gramatical, textual ou semântico, como ponto de partida para a organização do trabalho docente. É a partir dessa análise



que se organizam as intervenções, as quais devem constituir-se como orientações para a escrita, que, nessa perspectiva, é entendida como processo.

### 3 Um olhar sobre os dados

Em 2013, o Projeto atendeu a 135 alunos do 3º ano do Ensino Médio da EEEP Professora Elsa Maria Porto Costa Lima, distribuídos em quatro cursos técnicos profissionalizantes, a saber: Enfermagem, Finanças, Hospedagem e Informática. Para realizarmos o comparativo de notas e desempenho dos alunos durante a realização do projeto entre os anos de 2013 e 2014, tomamos como referência os resultados obtidos na realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2013, em análise comparativa com os relatórios produzidos pelos monitores, alunos da Faculdade do Vale do Jaguaribe, que mensuraram as produções textuais dos alunos a partir da escala de zero a 1000 pontos, tendo como padrão quantitativo de notas o Exame Nacional.

A seleção dos monitores foi realizada pela Faculdade do Vale do Jaguaribe, mediante publicação de Edital, no qual um dos critérios para a inscrição do graduando consistia em cursar, no mínimo, o 3º período do Curso de Letras ou Pedagogia.

O projeto contou com a participação de 20 (vinte) acadêmicos, denominados de tutores, que corrigiam, semanalmente, as redações elaboradas pelos alunos na folha específica para a produção do texto, encaminhadas pela professora coordenadora do projeto, e distribuídas aos respectivos tutores.

É importante destacar que as redações produzidas foram realizadas em sala, durante as aulas de Língua Portuguesa, com a orientação e o acompanhamento da professora da EEEP Professora Elsa Maria Porto Costa Lima, nas aulas destinadas a Projeto





Interdisciplinar (PI), disciplina inclusa na Matriz Curricular da escola, totalizando 05 (cinco) aulas semanais.

Os resultados a seguir, foram coletados no site do Inep, disponível em <http://portal.inep.gov.br> a partir dos boletins de resultado por escola entre os anos de 2013, ano de aplicação do projeto, e 2014 quando não houve a aplicação da tutoria.

O boletim divulgado pelo Inep apresenta descrição das características da escola, tais como número de alunos a partir do censo escolar, alunos participantes do Enem, porte da escola, taxa de inscrição, alunos com necessidades especiais que realizaram o exame. Além disso, apresenta os indicadores da instituição, como: nível socioeconômico do aluno, faixa-indicador de formação docente e indicador de formação docente.

Por fim, também descreve o desempenho dos alunos nas cinco áreas de conhecimento avaliadas no exame. Para esse estudo, destacam-se, no boletim de desempenho da redação: a média dos 30 melhores alunos na escola, a média geral da prova de redação e o percentual de todos os alunos nos níveis 1, 2, 3, 4 e 5. Os níveis referem-se à distribuição percentual das proficiências dos participantes do Enem, por unidade escolar, para cada uma das áreas do conhecimento e para Redação, assim definidas: nível 01: menor de 500 pontos; nível 02: de 500 a 599,99 pontos; nível 03: de 600 a 699,99 pontos; nível 4: de 700 a 799,99 pontos e o nível 05: igual ou maior que 800 pontos.

A correção da prova de redação avalia cinco competências: domínio da norma-padrão da língua escrita; compreensão da proposta de redação; capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários à construção da argumentação; elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.



Vale destacar que o boletim por escola, a partir de 2013, apresentou dois novos indicadores: o nível socioeconômico (INSE) e a formação docente. O INSE de cada escola é a média do nível socioeconômico dos seus alunos, distribuído em sete níveis (sendo 7 o mais alto). O cálculo dessa medida foi feito a partir das informações fornecidas pelos alunos no preenchimento do questionário contextual. O segundo indicador é a proporção de professores de cada escola que leciona no ensino médio e possui a formação adequada, nos termos da lei. Os dados utilizados são os fornecidos pela própria unidade de ensino, por meio do Censo Escolar da Educação Básica.

Tendo ainda como base o boletim por escola no Enem 2013, o desempenho dos alunos em cada escola foi sintetizado com três categorias de indicadores. O primeiro é a média do desempenho dos alunos da escola em cada uma das cinco áreas incluídas nos testes do Enem: ciências humanas; ciências da natureza; linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática; e redação. A média não descreve a variação dos desempenhos, por isso, para cada escola, foram também calculados os percentuais de alunos em cada um dos cinco níveis. Outra novidade é a apresentação da média dos 30 melhores alunos de cada escola.

Ressalta-se, contudo, que este estudo não contemplou os indicadores que se referem aos aspectos socioeconômicos (INSE) da escola como elemento de análise, que teve seu foco especificamente ao desempenho dos alunos da EEEP Prof<sup>ª</sup> Elsa Maria Porto Costa Lima durante os anos de 2013 e 2014, conforme detalha a tabela a seguir.



**Tabela 1 – Boletim do Enem da Escola nos anos de 2013 e 2014**

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA	2013	2014
Número de alunos no censo	135	139
Porte da escola	< 90	< 90
Número de participantes	130	131
Taxa de participação	96,30	94,24
DESEMPENHO REDAÇÃO	2013	2014
Média dos 30 melhores alunos	750,32	684,38
Média	570,31	518,78
Nível 01	29,23	42,75
Nível 02	25,38	23,66
Nível 03	26,15	27,48
Nível 04	12,31	3,82
Nível 05	6,92	2,29

**Fonte:** Portal Inep. Disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em 13 ago. 2015.

Observando a tabela, infere-se que, possivelmente, o Projeto contribuiu primeiramente na efetivação do interesse discente em prestar o exame, o que se configura pela diferença de participação negativa no ano de 2014, com uma diferença de 4%, apesar do número de alunos ser maior que no ano anterior.

É importante frisar que há variantes que podem interferir diretamente na ausência desse aluno, porém, o resultado pelos níveis fundamenta que o aluno, em 2013, ano da realização do projeto, além de ir fazer o exame, teve desempenho satisfatório, o que se pode deduzir na aceitação e predisposição do estudante de realizar a prova de forma consciente e coesa com seus conhecimentos.



Portanto, analisando a média geral dos 30 melhores alunos de 2013 com o total de 750,32, percebe-se que a queda em 2014 para 684,38 é significativa, pois equivale a 65,94 pontos de diferença. Assim, pode-se afirmar que a não realização da prática de redação promoveu, possivelmente, um despreparo no aluno, configurado na ausência da prática de redigir. Tal fator pode ser considerado um marcador de mudanças na qualidade do texto do aluno do Ensino Médio, visto que a redação é uma ação contínua, fruto de saberes acumulados e apreendidos, pois escrever bem, na perspectiva da linguagem como atividade social de interação, conforme Antunes (2006, p.170) “exige que se atenda a esse momento e a essa prática social”.

No processo de escrita do aluno do Ensino Médio, na situação do projeto da tutoria, a espontaneidade do indivíduo é subjugada a uma tensão promovida pela escassez do tempo e a cobrança consciente de elaboração do texto coerente e coeso que não apenas discorra, mas que tente argumentar para outro, desconhecido, no caso a banca de examinadores.

Também se percebeu, que o acréscimo, em 2014, do nível 1 em relação a 2013 é um fato negativo, uma vez que tal nível equivale a redações que receberam notas menores de 500 pontos. Um texto com essa pontuação é uma redação que tem sérias lacunas, do gramatical ao semântico, com inadequações gritantes e com um entendimento precário da proposta, que também pode ter sido oriunda da ausência de habilidade de escrita, o que soma com as deficiências de leitura, visão de mundo, além de situações psicossomáticas, advindas da tensão e ansiedade geradas nessas circunstâncias.

Dessa forma, a realização da tutoria para o aluno é uma simulação da prova para exercício de superação da tensão causada pelo Enem. O fato de o estudante ter que escrever semanalmen-



te sobre temas já estabelecidos promove, talvez, a familiaridade com a pressão e o medo de produção, facilitando assim, o estudante no dia da prova do Enem.

### 3.1 Análise de rendimento por aluno atendido pela tutoria

Os gráficos, a seguir, apresentam dados referentes ao desempenho positivo de três dos sujeitos da pesquisa aferidos pelos licenciandos tutores do Projeto, escolhidos aleatoriamente.

#### Gráfico 1 – Desempenho do aluno Um



Fonte: Portfólio dos tutores, 2013.

Pela análise do gráfico, averigua-se que o sujeito apresentou um crescimento significativo refletido nas notas que variam de 490 a 700 pontos. Nesse contexto, percebe-se que há oscilações no desempenho da escrita discente, havendo uma regressão após um resultado satisfatório, como se visualiza na quinta redação. Observa-se, também que a oitava redação não progrediu em relação à sétima, a nota ficou estagnada, uma espécie de repetição da nota, no caso, 620 pontos, aproximadamente.

Refletindo a partir da leitura dos números que, possivelmente, indicam regressão e estagnação relacionados com o cres-



cente desempenho do aluno Um no processo de escrita, pode-se inferir que a existência de fatores extralinguísticos podem ter interferido na produção, tais como a complexidade do tema proposto, excesso de tarefas escolares vivenciadas naquele período, início do estágio discente, dentre outros.

No entanto, analisa-se que a primeira, segunda, quarta, sexta, sétima, nona e décima redações têm diferenciações no progresso, ou seja, percebe-se que da primeira para a segunda redação a diferença do avanço foi de, aproximadamente, 20 pontos, já da quarta para a sexta redação foi de 60 pontos, assim, a conclusão é que, as mudanças de notas revelam um possível amadurecimento do sujeito, aluno Um, o que se reflete nas entrelinhas de sua dissertação argumentativa.

Outro fator importante é que o tema da redação do Enem, em 2013, foi a Lei Seca, um assunto que pode ser considerado fácil, pelo fato de constar divulgação que a seguinte lei teve em anos anteriores a 2013, pelos meios de comunicação nas mídias. É a divulgação de um assunto remete a possível familiaridade da abordagem do tema, seja oral ou pela escrita.

A familiaridade e o conhecimento do assunto são fatores que não devem ser descartados na análise do desempenho do aluno no projeto da Tutoria, uma vez que não se escreve sobre o que não se sabe; para dissertar é necessário, antes de tudo, ter conhecimento prévio do que se quer abordar. No material da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), usado pela tutoria durante todo o processo, as propostas de redação vinham acompanhadas de textos motivadores, seguindo o modelo que é vivenciado no Enem, e a leitura e discussão em sala sobre esses textos interferiram diretamente na bagagem linguística e cultural do aluno, possibilitando, além de simular a escrita para o exame nacional, uma aproximação de conteúdos diversos, mediante os debates, leituras e discursos envolvidos na aula.



## Gráfico 2 – Desempenho do aluno Dois



Fonte: Portfólio dos tutores, 2013.

Observa-se, a partir do gráfico, que o aluno Dois iniciou o processo de escrita na Tutoria com uma nota considerável, recebendo, na primeira redação, 590 pontos aproximadamente. Comparando a nota da primeira redação com a posterior, 700 pontos, verifica-se um avanço imediato e instantâneo no ato de escrever do discente, uma vez que a diferença entre as notas foi muito significativa, 110 pontos, aproximadamente.

O dado induz que o aluno Dois progrediu bastante em pouco tempo, supostamente, melhorou o modo de transmissão e de defesa argumentativa do pensamento, relacionado aos fatores linguísticos da textualidade, a coesão e a coerência.

No terceiro e quarto textos, a progressão continua acontecendo, porém, não com tanta intensidade nos números, pois a diferença foi de 30 pontos. Continuando a análise, verifica-se que a partir do quinto texto até o décimo, há três repetições de notas, em outras palavras, é como se o avanço da escrita estagnasse três vezes, sempre acompanhado de um posterior resultado positivo.

No quinto e sexto textos, o aluno Dois obteve 880 pontos, no sétimo e oitavo, 900 pontos e, por fim, no nono e décimo



textos, conseguiu atingir 930 pontos, aproximadamente, sobre o que pode-se inferir que as repetições sequenciais das notas revelam uma espécie de amadurecimento cognitivo e absorção de técnicas no processo de escrita.

Dessa forma, apreende-se pela progressão visível do sujeito, que ele conseguiu, de forma explícita, se posicionar nos textos construídos, o que pode ter sido fator determinante para o entendimento do tutor em relação ao que foi dito pelo discente, e que repercutiu no desempenho positivo adquirido.

Assim, deduz-se, pelo paralelo entre desempenho e produção textual do aluno analisado, que a atividade mental do ato de produzir texto é uma ação aprendida, melhorada pela prática e hábito, o que desmitifica suposições de habilidade inata, uma espécie de talento que advém desde o nascimento do indivíduo.

Nessa lógica, acredita-se que até escritores renomados na Literatura Clássica Brasileira vivenciaram um aprimoramento textual, perceptível pela linguagem e estilo presentes no texto, quando se compara, por exemplo, a primeira e a última obras de um determinado escritor.

Possivelmente, um dos dispositivos que expliquem a suposta familiaridade do aluno Dois com o gênero dissertação seja o hábito de escrever construído ao longo da Tutoria, uma vez que o projeto cria as condições de uso social para que o aluno sinta a necessidade de repassar o pensamento através das palavras escritas, consciente de que seu texto será avaliado por um tutor.

O processo de avaliação do texto do aluno pelo tutor, oriunda outra ação subjugada as inadequações semânticas, gramaticais, linguísticas e textuais encontradas no texto, o que promove o processo de reescrever, tendo como suporte as recomendações e explicações feitas pelo tutor, como intervenção geradora de mudança.





E ainda servindo como exemplo de avanço, a seguir, há o terceiro gráfico que mostra o processo de escrita do aluno Três, com situações peculiares e um avanço diferente dos alunos já analisados.

### Gráfico 3 – Desempenho do aluno Três



Fonte: Portfólio dos tutores, 2013.

Constata-se, ao analisar o gráfico 3, que o aluno obteve uma progressão nas redações de imediato, da primeira redação a terceira, e uma estagnação na quarta redação. Essa estagnação ou repetição da nota de um texto para outro foi observada em todos os alunos analisados na pesquisa, com maior ênfase no aluno Dois.

Verifica-se, também, que o sujeito do gráfico, o aluno Três, não realizou a sétima redação, por fatores que fogem, muitas vezes do controle da Tutoria, até mesmo, do tutor que faz o acompanhamento do educando e que não serão discutidos nesse trabalho pela dimensão existente em tais fatores. Porém, a ausência da sétima redação não significou desistência do aluno, muito menos, foi fator determinante para quaisquer tipos de regressão textual no projeto. Pelo contrário, examina-se que, na oitava redação, há uma retomada significativa no progresso do sujeito, o que continua no nono texto e sofre uma pequena redução no décimo.



Assim, outra importante consideração é deduzida no processo de escrita analisado, a qual se refere ao fato de que, na construção textual, há os momentos de inércia e paralisação, movidos por variantes externas e internas do sujeito, mas que não caracterizam falha ou desistência, e sim, podem ser denominados de oscilações textuais.

Dessa forma, tendo como análise a trajetória que as redações do aluno Três demarcou, pode-se considerar o ato de escrever como um processo matemático, no sentido de que é necessário uma relação lógica e sistemática entre as variáveis externas ao sujeito com as variantes de cunho linguístico. E essa relação lógica acontece, consciente ou não pelo aluno Três, para se obter um resultado final, ou seja, a essência do processo de escrita do aluno analisado pode ser associada a mesma essência do pensamento matemático no que se refere à classificação e sistematização.

Assim, explicita-se que o sujeito, no ato de escrever, classifica todas as suas ideias sobre determinado assunto como importantes e menos relevantes, fazendo uma exclusão mental dos dados que não nortearão seu texto, e sistematiza as informações de forma de coesa e coerente, a fim de que o entendimento do texto possa ser realizado pelo leitor.

Conclui-se, assim, que o aluno Três, ao escrever os textos no projeto, ativou muito mais que os fatores ensinados, como coesão e a coerência, ligou, ao ato de escrever, sua experiência de vida e os conhecimentos prévios sobre as temáticas abordadas. Escrever se configura, nessas condições de produção da Tutoria, apesar de vários alunos próximos um do outro, como um ato solitário e significativo de defesa e refutação de um dado ponto. E para que esse jogo mental ocorra de forma constante, a leitura foi um elo que o projeto incentivou através de textos motivadores, uma vez que a leitura é condição fundamental, já que alimenta



a capacidade de expressão, enriquece o vocabulário e amadurece o sujeito.

#### 4 Considerações finais

A avaliação do ensino-aprendizagem, em qualquer nível de ensino, merece ser discutida cuidadosamente e entendida como uma ação imprescindível ao melhoramento do processo, uma vez que toda prática necessita ser avaliada, levando em conta os contextos envolvidos no caminho percorrido, os obstáculos e possíveis acertos.

Os dispositivos linguísticos e extralinguísticos, ao serem colocados em prática, podem promover a assimilação de não apenas transferir os pensamentos de forma gráfica em uma folha de papel, mas de construir um conhecimento mediado pela ligação dos objetivos, contextos e fatores que estão diretamente relacionados ao exercício da redação, seja em situação de exame, seja em seleção para emprego.

É importante frisar que, na prática social dos alunos, o ato de escrever textos dissertativo-argumentativos é uma ação significativa e presente constantemente, uma vez que a necessidade de defender pontos de vista no âmbito escolar e pessoal utilizando a oralidade é fato existente, e a tutoria possibilita ao sujeito transformar a sua escrita, construída por argumentos, fruto de sua reflexão metalinguística.

Portanto, a tutoria promoveu momentos de aprendizagem de cultura geral pelo fato de aproximar o aluno com a diversidade de assuntos que foram abordados durante as dez redações produzidas no projeto.

Nesse contexto, o processo de escrita, nas condições do projeto de tutoria, se revela como uma prática que pode ser



aprimorada, ajustada e especializada pela experiência e o treinamento contínuo, e como tal, a leitura se constitui como um fator determinante. Assim, afirma-se que o projeto proporcionou ao aluno a possibilidade da aprendizagem de tornar o ato de escrever uma forma de estabelecer significados.

## Referências

ANTUNES, Irandé. Avaliação da produção textual no Ensino Médio. In: BUNZE, C; MENDONÇA, M. (Organização); KLEIMAN, A. *et al.* *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

KLEIMAN, Ângela B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Campinas: Cefiel – Unicamp; MEC, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. A avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *Eccos Revista Científica*. vol. 4, fac. 02, Universidade Nova de Julho, São Paulo, 2002, p. 79-88.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Site Acessado: <http://portal.inep.gov.br>.

